

## ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE HUBS DE H<sub>2</sub> PARA DESCARBONIZAÇÃO DA INDÚSTRIA

A chamada pública para hubs de hidrogênio teve como objetivo identificar propostas voltadas à criação de centros de produção e uso de hidrogênio de baixa emissão de carbono com foco na descarbonização da indústria brasileira.

A consolidação de hubs de hidrogênio no Brasil, até 2035, é uma das metas estabelecidas pelo Programa Nacional do Hidrogênio (PNH2), e a chamada pública é um passo estratégico para cumprir essa meta. Buscou-se, por meio dessa iniciativa, identificar propostas que tivessem maior sinergia entre a produção de hidrogênio de baixa emissão, geração de energia e o aproveitamento de infraestruturas associadas, com o intuito de catalisar os esforços nacionais para descarbonização de setores de difícil abatimento, tais como petroquímica, refino, fertilizantes, siderurgia e cimento. Nesses casos, as infraestruturas necessárias à produção, armazenamento e transporte de hidrogênio de baixa emissão de carbono também devem compor a estrutura dos hubs propostos.

Como resultado da chamada, busca-se atingir uma série de objetivos estratégicos voltados ao fortalecimento da agenda nacional de hidrogênio de baixa emissão de carbono, entre os quais se destacam:

- I. Fortalecer e adensar as cadeias produtivas nacionais com foco em baixas emissões;
- II. Aproveitar as sinergias entre os setores energéticos e demais setores econômicos nacionais (ou acoplamento setorial);
- III. Aprimoramento de modelos de negócios para setores de difícil abatimento;
- IV. Promover a competitividade dos produtos verdes nacionais; e
- V. Promover o encontro de fornecedores e usuários de hidrogênio para fomentar o desenvolvimento de infraestrutura de hubs de hidrogênio.

A chamada foi lançada em 03 de outubro de 2024 e a divulgação do resultado da primeira etapa de análise ocorreu no dia 20 de dezembro de 2024, no site do MME, por meio do seguinte endereço eletrônico: <https://www.gov.br/mme/pt-br/programa-nacional-do-hidrogenio-1/iii-planejamento-energetico/chamada-publica-de-hubs-de-h2>.

A realização da chamada contou com o apoio do Brazil-UK Hydrogen HUB, uma parceria entre os governos do Brasil e do Reino Unido dedicada a acelerar o desenvolvimento do hidrogênio de baixa emissão de carbono como uma alternativa energética viável e competitiva, cujo secretariado é feito pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO). Também participam desta cooperação, compondo seu Comitê Gestor, a Agência Internacional de Energia (IEA), a Associação Brasileira do Hidrogênio (ABH2), a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Este documento apresenta a metodologia utilizada para a avaliação das propostas. O resultado da 1<sup>a</sup> Etapa foi incluído na submissão da Expressão de Interesse (EoI) do governo brasileiro ao CIF-ID e as propostas selecionadas na 2<sup>a</sup> Etapa serão indicadas pelo Ministério de Minas e Energia para serem priorizadas de acordo com sua viabilidade técnico-econômica para compor parte do

Plano de Investimentos do governo brasileiro, com vistas ao acesso a recursos de financiamento concessionário do *Climate Investment Funds - Industry Decarbonization (CIF ID)*.

## METODOLOGIA

Para seleção das propostas foi adotado um processo em duas etapas. A avaliação foi estruturada com base em critérios estabelecidos no edital da chamada [acesse o edital da chamada de Hubs de H2 [aqui](#)] e com base nas diretrizes do CIF-ID [acesse as diretrizes do CIF-ID [aqui](#)].

A submissão das propostas ocorreu por meio de formulário eletrônico, composto por perguntas amplas e campos de resposta de tipo e quantidade de caracteres livres, permitindo aos proponentes apresentarem suas ideias de forma detalhada e contextualizada. [acesse o formulário [aqui](#)]. Foram recebidas 70 propostas, sendo que destas, 45 proponentes autorizaram a publicação de detalhes das propostas. A figura 1 a seguir mostra a distribuição espacial das 45 propostas apresentadas, cuja publicação foi autorizada.



Figura 1 – Localização das propostas por destino final da produção.

A avaliação contou com análise técnica de um comitê de especialistas interinstitucional, coordenado pelo MME, e teve como objetivo identificar propostas para inclusão na Eol do Brasil para o CIF-ID.

A EOI do Brasil foi entregue pelo Ministério da Fazenda em 17 de janeiro de 2025 e incluiu as doze (12) propostas resultantes da primeira etapa da Chamada de Hubs de Hidrogênio. O Brasil ficou em primeiro lugar entre 26 países que participaram do processo seletivo. [acesse a notícia [aqui](#)].

A metodologia para avaliação das propostas contou com critérios de elegibilidade – eliminatórios para que as propostas seguissem no processo – e critérios de priorização – classificatórios, que resultaram em nota quantitativa.

O atendimento aos critérios de elegibilidade definidos no edital foi condição obrigatória para que as propostas pudessem então ser priorizadas, tendo sido desclassificadas as propostas que não atenderam a esses critérios.

Foi feita inicialmente uma análise de elegibilidade e de priorização, pela equipe técnica do MME e EPE, que resultou na nota de priorização do MME. A partir dessa priorização inicial, foi possível criar uma lista ranqueada para que o comitê de especialistas interinstitucional pudesse avaliar.

A **Nota Final (NF)** de cada proposta foi obtida pela soma das notas atribuídas na avaliação do MME e na do comitê de especialistas, conforme a fórmula abaixo:

$$NF = NP_{MME} + NP_E$$

Onde:

$NP_{MME}$  = Nota Final obtida pela proposta, com máximo de 100 pontos;

$NP_E$  = Nota de Priorização da equipe do MME (com máximo de 70 pontos); e

$NP_E$  = Nota de Priorização do comitê de Especialistas (com máximo de 30 pontos).

- A **Nota de Priorização ( $NP_{MME}$ )** atribuída pela equipe técnica do Ministério de Minas e Energia (com valor máximo de 70 pontos);
- A **Nota de Priorização ( $NP_E$ )** atribuída por um comitê de especialistas externos (com valor máximo de 30 pontos).

O comitê, coordenado pelo MME, foi composto por especialistas que trabalham diretamente com o tema desta Manifestação de Interesse, das seguintes instituições: Casa Civil da Presidência da República, Ministério da Fazenda (MF), Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO).

Para fins de classificação, as propostas foram ranqueadas com base no percentual de atendimento aos valores máximos atribuído a cada critério de priorização, assegurando transparência e proporcionalidade na seleção da proposta mais alinhada aos objetivos da chamada pública. Informações sobre os critérios e respectivas pontuações são apresentadas detalhadamente no item “1ª Etapa de avaliação” deste documento.

Para a segunda etapa, representantes das doze empresas classificadas na etapa anterior responderam a um novo questionário e tiveram a oportunidade de apresentar suas propostas presencialmente em Brasília para os especialistas do MME e do comitê interinstitucional.

**A segunda etapa resultou na seleção de cinco (05) propostas que serão priorizadas pelo Ministério de Minas e Energia para compor parte do Plano de Investimentos do governo brasileiro para o CIF-ID.** O Plano de negócios brasileiro será enviado pelo Ministério da Fazenda e contará com a participação do MME, MDIC, Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, Banco Mundial e UNIDO.

A seguir, são apresentadas a primeira e segunda etapas de avaliação com o detalhamento de critérios e de pontuação.

## 1ª ETAPA DE AVALIAÇÃO

### AVALIAÇÃO FEITA PELO MME e EPE

Devido a diversidade das respostas recebidas, primeiramente foi necessária a realização de uma triagem para eliminar propostas rasuradas ou duplicadas. Em seguida, foi analisado se a proposta cumpriu os critérios de elegibilidade indicado no item “3. Elegibilidade dos Participantes” do edital, quais sejam:

- Produção de hidrogênio de baixa emissão de carbono (incluindo, mas não se limitando a processos de biomassa, etanol, biometano e gás natural associados a CCS e de exploração de hidrogênio natural) e uso de hidrogênio como insumo para a atividade industrial (incluindo, mas não se limitando à produção de aço, cimento, fertilizantes, celulose e vidro);
- Nível de preparação tecnológica (TRL) maior ou igual a 7;
- Demonstração de que o projeto pode estar operacional no mais tardar no final de 2035;
- Capacidade de acesso a financiamento;
- Referenciar boas práticas da indústria na regulação e socioambientais; e
- As propostas devem estar de acordo com as regras determinadas pelo *Climate Investment Funds - Industry Decarbonization*.

Em seguida, foram analisados os critérios de priorização indicado no item “5. Análise das propostas”, quais sejam:

- quantidade de hidrogênio e/ou derivados produzida anualmente esperada;
- informações sobre projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação em desenvolvimento no hub;
- descrição da infraestrutura necessária e informações de acesso à infraestrutura;
- informação relevante sobre necessidade de licenças, requerimentos e status;
- adensamento na cadeia de valor;
- potencial para o projeto demonstrar mudanças transformacionais (por exemplo, mudanças nas estruturas dos sistemas de descarbonização industrial, impactos resilientes e sustentáveis, mudanças positivas em grande escala).

Os critérios e respectivos pesos estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1 – Critérios de priorização utilizados para avaliação feita pela equipe do MME e EPE.

	Detalhamento	Cálculo	Peso
<b>Comprador indicado</b>	Priorização para propostas com comprador indicado	Propostas com comprador indicado =1 Propostas sem comprador indicado = 0	20,0%
<b>Uso interno ou ambos</b>	Priorização para propostas com uso interno	Propostas com destino final para uso interno = 1 Propostas com destino final ambos = 0,5 Propostas com destino final exportação = 0	15,0%

<b>Quantidade H<sub>2</sub></b>	Produção maior que 1 kton H <sub>2</sub> /ano	Propostas com produção maior que 1 kton h2/ano = 1 Propostas com produção menor que 1 kton h2/ano = 0	10,0%
<b>Polo industrial ou porto</b>	Priorização para propostas com localização em polo industrial ou porto	Propostas com localização em polo industrial ou porto = 1 Propostas sem localização em polo industrial ou porto = 0	10,0%
<b>PD&amp;I</b>	Priorização para propostas com PD&I associado	Com PD&I associado = 1 Sem PD&I associado = 0	5,0%
<b>Quantidade de parceiros</b>	Priorização para quantidade de parceiros indicada	Propostas com mais de 2 parceiros, além da empresa líder = 1 Propostas com 1 parceiro, além da empresa líder = 0,5 Propostas sem parceiros além da empresa líder = 0	5,0%
<b>Aspectos ambientais</b>	Priorização para propostas com análise de aspectos ambientais realizada	Propostas com análise de aspectos ambientais realizada = 1 Propostas sem análise de aspectos ambientais realizada = 0	2,5%
<b>Quantidade de Uso</b>	Priorização para quantidade de uso industrial indicada	2 pontos para cada uso relacionado a petroquímicos/refinarias; fertilizantes; siderurgia/alumínio; cimento; vidro; transporte/mobilidade na indústria 1 ponto para cada uso relacionado a transporte marítimo; geração eletricidade; injeção rede gás. Pontuação final = Caso pontuação final maior que 6 = 6/6 = 1 Caso pontuação final menor que 6 = x/6	2,5%
			<b>70%</b>

Após a atribuição da pontuação para cada critério, as propostas foram hierarquizadas segundo a Nota de Priorização atribuída pela equipe do MME e EPE, e foram selecionadas para avaliação pelo comitê de especialistas interinstitucional, apenas aquelas que atingiram pontuação maior que 50% (ou 35 de um total de 70 pontos percentuais), totalizando vinte e cinco (25) propostas para a fase seguinte.

#### **RESUMO DA ANÁLISE DE ELIGIBILIDADE E PRIORIZAÇÃO - MME/EPE**

De um total de 70 propostas recebidas, 6 estavam rasuradas e 3 repetidas, resultando em 61 válidas. Destas 61, 25 propostas foram eliminadas pela aplicação do critério de elegibilidade, resultando em 36 propostas elegíveis. Das elegíveis, 25 propostas com pontuação maior que 50% foram encaminhadas para a próxima a fase de avaliação pelo comitê de especialistas, como é demonstrado resumidamente pela Tabela 2.

Tabela 2 – Resumo da fase de avaliação feita pelo MME e EPE.

<b>Total de propostas</b>	<b>70</b>
Rasuradas	6
Repetidas	3
Eliminadas critérios elegibilidade	25
<b>Elegíveis</b>	<b>36</b>
<b>Priorizadas</b>	<b>25</b>

### AVALIAÇÃO FEITA PELO COMITÊ DE ESPECIALISTAS

A avaliação feita pelo comitê considerou a qualidade das informações. Como análise inicial, foi feita uma segunda checagem dos critérios de elegibilidade do item “3. Elegibilidade dos Participantes” do edital, já descritos na fase de avaliação MME e EPE. Foram excluídas propostas quando pelo menos 4 especialistas julgaram a proposta como não elegível.

Em seguida foram analisados os critérios de priorização indicados no item “5. Análise das propostas” do edital, já descritos na fase de avaliação MME e EPE. Além dos critérios já descritos que constam na fase anterior, foram considerados os seguintes critérios também indicados no edital:

- detalhamento em como GEE serão monitorados, reportados e verificados; e
- potencial para contribuir significativamente para os princípios de uma transição justa, incluindo a consideração de como o projeto poderia desenvolver processos socialmente inclusivos para identificar e depois abordar os impactos da transição para os trabalhadores e as comunidades.

A seguir, a Tabela 3 resume os critérios, pontos e pesos aplicados na análise do Comitê de especialistas.

Tabela 3 – Critérios de priorização utilizados para avaliação feita pelo comitê de especialistas.

Critério	Detalhamento	Cálculo	Peso
<b>Relevância da proposta</b>	Percepção quanto à relevância da proposta, considerando o adensamento da cadeia de valor, geração de emprego	Muito favorável = 1 Favorável = 0,75 Neutro = 0,5 Desfavorável = 0,25 Muito desfavorável = 0	10,0%
<b>Transição justa e aspectos ambientais</b>	Percepção sobre o alinhamento da proposta com critérios de transição justa e aspectos ambientais	Muito favorável = 1 Favorável = 0,75 Neutro = 0,5 Desfavorável = 0,25 Muito desfavorável = 0	5,0%
<b>Viabilidade técnica</b>	Percepção quanto à viabilidade técnica da proposta	Muito favorável = 1 Favorável = 0,75 Neutro = 0,5 Desfavorável = 0,25 Muito desfavorável = 0	5,0%

<b>Viabilidade econômica</b>	Percepção quanto à viabilidade econômica da proposta	Muito favorável = 1 Favorável = 0,75 Neutro = 0,5 Desfavorável = 0,25 Muito desfavorável = 0	5,0%
			<b>30%</b>

Na sequência foi feita uma avaliação conjunta considerando critérios de priorização, com a atribuição de pontos para cada proposta utilizando uma escala em cinco níveis, conforme:

**Muito favorável = 1; Favorável = 0,75; Neutro = 0,5; Desfavorável = 0,25; Muito desfavorável = 0.**

A Nota Final foi calculada pelo somatório da Nota de Priorização da equipe do MME e EPE com a Nota de Priorização do comitê de Especialistas. Ao final foram selecionadas as propostas que atingiram 60% da Nota Final, resultando um total de 12.

A seguir, na Figura 02, é apresentado um fluxograma esquemático da metodologia para a primeira etapa do processo:

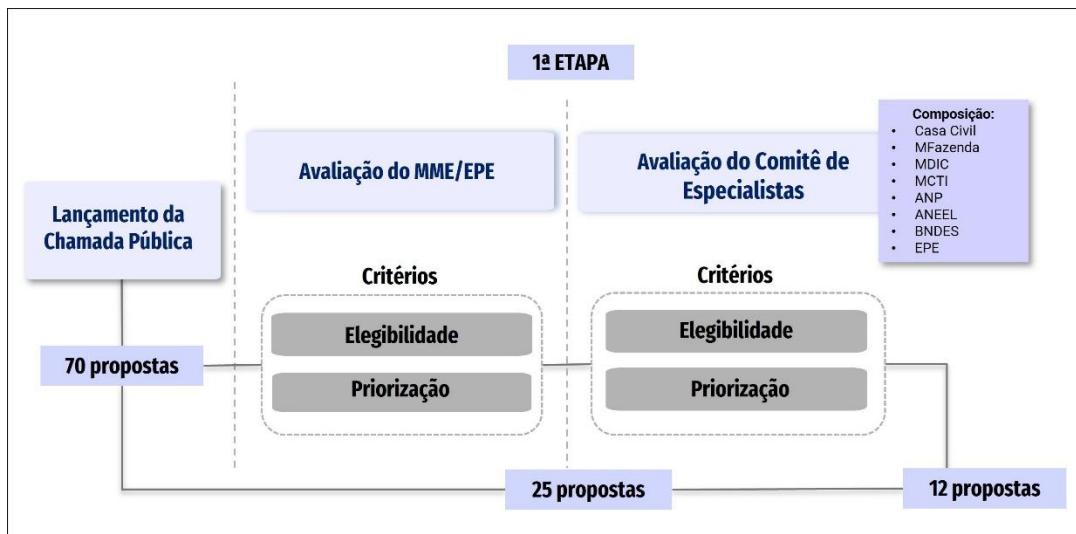


Figura 2 – Fluxograma de análise da primeira etapa.

## RESULTADOS DA 1ª ETAPA

Ao final da primeira etapa foi constatado que de um total de 25 propostas analisadas, 4 propostas não foram consideradas aptas por pelo menos 4 avaliadores, resultando em 21 elegíveis. Das elegíveis, restaram 12 propostas como resultado preliminar da chamada pública para seleção de hubs de hidrogênio de baixa emissão de carbono para descarbonização da indústria brasileira, como é demonstrado resumidamente pela Tabela 4 a seguir.

Tabela 4 – Resumo da fase de avaliação feita pelo comitê de especialistas.

<b>Total de propostas</b>	<b>25</b>
Eliminadas critérios elegibilidade	04
<b>Elegíveis</b>	<b>21</b>
<b>Priorizadas</b>	<b>12</b>

Dessas 12 propostas selecionadas por esta chamada foram incluídas na submissão do governo brasileiro para o estágio 1 de concorrência aos recursos do CIF-ID. A Tabela 5 apresenta a lista publicada no dia 20 de dezembro de 2024 no endereço eletrônico do MME.

Tabela 5 – Resultado da 1<sup>a</sup> Etapa da Chamada de Hubs de Hidrogênio para Descarbonização da Indústria.

RANKING	NOME DA PROPOSTA	EMPRESA LÍDER	ESTADO	NOTA FINAL
1	Projeto H2Orizonte Verde	Grupo CSN	RJ	87,80%
2	DRHy	EDP Renováveis Brasil S.A.	CE	86,73%
3	HUB de H2V de Camaçari	Neoenergia S.A.	BA	82,66%
4	Uberaba Green Fertilizer (UGF)	Atlas Agro Brasil Fertilizantes LTDA.	MG	81,51%
5	Hub de Hidrogênio – São Paulo	Petrobras S.A.	SP	80,48%
6	Hub H2 Açu	Prumo Logística S.A.	RJ	76,98%
7	B2H2	Copel GET	PR	67,08%
8	H2AL-BRUK	Solatio Holding Gestão de Projetos Solares	SP	66,15%
9	Hub de H2V de Cubatão	Eletrobras	SP	65,42%
10	Hub de Hidrogênio e Amônia em MG	Cemig Geração e Transmissão S.A.	MG	62,71%
11	Projeto H2V	Ecohydrogen Energy S.A.	BA	61,86%
12	HUB Suape TE	SUAPE Complexo Industrial Portuário	PE	60,33%

Esse resultado preliminar com doze propostas foi utilizado para compor a manifestação de interesse do Brasil no CIF-ID enviada pelo Ministério da Fazenda. A Eol para o CIF-ID do Brasil foi contemplada com o primeiro lugar dentre 26 outros países.

## 2<sup>a</sup> ETAPA DE AVALIAÇÃO

A segunda etapa da avaliação teve como objetivo aprofundar a análise qualitativa das 12 propostas previamente classificadas, a fim de identificar os projetos com maior grau de maturidade e viabilidade de execução para compor parte do Plano de Investimentos do Brasil no âmbito do CIF-ID. A seguir é apresentado um detalhamento maior da análise realizada.

### COLETA DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E ENTREVISTAS PRESENCIAIS

Inicialmente, os proponentes das 12 propostas classificadas foram convidados a apresentar informações complementares por meio de formulário eletrônico, com destaque para aspectos técnicos e operacionais dos projetos, bem como necessidades específicas de conexão ao Sistema Interligado Nacional (SIN).

Na sequência, entre os dias 10 e 12 de fevereiro de 2025, ocorreram sessões presenciais nas instalações do Ministério de Minas e Energia (MME), durante as quais os representantes dos projetos tiveram a oportunidade de detalhar seus objetivos, esclarecer dúvidas técnicas e apresentar o estágio de desenvolvimento de suas propostas. Esses encontros permitiram ao

comitê uma avaliação mais acurada sobre a consistência dos projetos, seu grau de consolidação e aderência aos critérios estabelecidos.

### **ANÁLISE DO COMITÊ E RECLASSIFICAÇÃO**

Com base nas apresentações presenciais e nas informações adicionais fornecidas, o comitê de especialistas realizou uma nova rodada de análise das 12 propostas, adotando como critério de ranqueamento, onde, quanto menor a nota atribuída, maior a priorização da proposta.

Para o cálculo do resultado final da chamada de hubs de hidrogênio foi aplicada a média simples entre as notas atribuídas pelos especialistas que resultou em um novo *ranking* de propostas. Essa priorização considerou a qualidade técnica e econômica dos projetos, a viabilidade de implementação até 2035 e seu alinhamento às diretrizes do CIF-ID.

A seguir, na Figura 03, é apresentado um fluxograma esquemático da metodologia para a segunda etapa do processo:

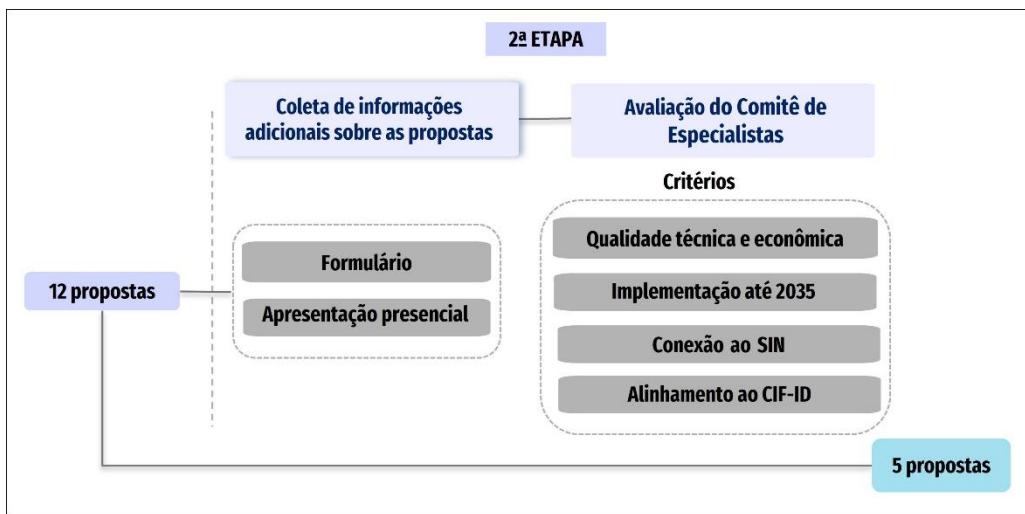


Figura 2 – Fluxograma de análise da segunda etapa.

### **RESULTADO DA 2ª ETAPA**

Ao final da segunda etapa descrita acima, um novo *ranking* foi proposto com a redistribuição da posição de classificação entre as 12 propostas, como é demonstrado pela Tabela 6.

Tabela 6. *Ranking* das propostas da Chamada de Hubs de H2 definido na Etapa 2.

RANKING	NOME DA PROPOSTA	EMPRESA LÍDER	ESTADO
1	Projeto H2Orizonte Verde	Grupo CSN	RJ
2	HUB de H2V de Camaçari	Neoenergia S.A.	BA
3	B2H2	Copel GET	PR
4	Uberaba Green Fertilizer (UGF)	Atlas Agro Brasil Fertilizantes LTDA	MG
5	Hub de Hidrogênio e Amônia em MG	Cemig Geração e Transmissão SA	MG

6	Hub H2 Açu	Prumo Logística S.A.	RJ
7	Projeto H2V	ECOHYDROGN ENERGY S/A	BA
8	H2AL-BRUK	Solatio Holding Gestão de Projetos Solares	SP
9	Hub de H2V de Cubatão	ELETROBRAS	SP
10	Hub de hidrogênio - São Paulo	Petrobras S.A.	SP
11	HUB Suape PE	SUAPE Complexo Industrial Portuário	PE
12	DRHy	EDP Renováveis Brasil S.A.	CE

## RESULTADO FINAL

Como resultado final da chamada pública, **cinco (05) propostas apresentadas na Tabela 7 abaixo foram selecionadas e priorizadas** e serão indicadas pelo Ministério de Minas e Energia para serem indicadas para compor parte do Plano de Investimentos do governo brasileiro no CIF-ID, de acordo com sua viabilidade técnica-econômica.

Tabela 7 – Resultado final das propostas da Chamada de Hubs de hidrogênio de baixa emissão de carbono para descarbonização da indústria.

RANKING	NOME DA PROPOSTA	EMPRESA LÍDER	ESTADO
1	Projeto H2Orizonte Verde	Grupo CSN	RJ
2	HUB de H2V de Camaçari	Neoenergia S.A.	BA
3	B2H2	Copel GET	PR
4	Uberaba Green Fertilizer	Atlas Agro Brasil Fertilizantes LTDA	MG
5	Hub de Hidrogênio e Amônia em MG	Cemig Geração e Transmissão SA	MG

## CONCLUSÃO

A chamada pública para seleção de hubs de hidrogênio de baixa emissão de carbono voltados à descarbonização da indústria brasileira resultou em um processo estruturado, conduzido em duas etapas complementares de avaliação, com base em critérios de elegibilidade e de priorização definidas em edital, análise preliminar e informativa de viabilidade de conexão ao SIN e seu alinhamento às diretrizes do CIF-ID.

Foram inicialmente recebidas setenta (70) propostas, das quais 25 foram pré-selecionadas pela equipe técnica do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) para posterior análise do Comitê de Especialistas. O comitê interinstitucional foi formado por representantes de instituições com experiência na realização de outras chamadas públicas como também com atuação direta na pauta de transição energética e industrial.

Após avaliação técnica detalhada, **doze (12) propostas foram classificadas e divulgadas em 20 de dezembro de 2024 como resultado da primeira etapa da chamada**, sendo utilizadas para compor a Expressão de Interesse do Brasil no *Climate Investment Funds – Industry Decarbonization*. A proposta brasileira foi classificada em **primeiro lugar entre 26 países concorrentes**, destacando o protagonismo nacional na política do hidrogênio e na de descarbonização industrial.

**Como resultado da segunda etapa da Chamada de Hubs de H2 para Descarbonização da Indústria do Ministério de Minas e Energia, cinco (05) propostas serão indicadas pelo Ministério de Minas e Energia para serem priorizadas, de acordo com sua viabilidade técnica-econômica, para compor parte do Plano de Investimentos do governo brasileiro no CIF-ID.**

As propostas selecionadas abrangem diversas regiões do país e reúnem iniciativas com alto potencial de implementação até o ano de 2035. Elas promovem a sinergia com cadeias produtivas locais, aproveitam de forma eficiente a infraestrutura energética existente e fomentam oportunidades de inovação tecnológica (PD&I). Seguindo também, princípios de uma transição energética justa, essas ações contribuem para a descarbonização de setores de difícil abatimento e fortalecem a competitividade do Brasil na economia de baixo carbono.

O Plano de Investimentos do Brasil, cujo prazo de envio é de dezembro de 2026, será elaborado sob a coordenação do Ministério de Fazenda e contará com a participação do Ministério de Minas e Energia, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, do Banco Interamericano de Desenvolvimento e do Banco Mundial. Projetos para descarbonização da indústria brasileira adicionais, além dos selecionados nesta chamada de Hubs, podem ser indicados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

**As equipes responsáveis pela elaboração do plano de investimentos brasileiro entrarão em contato com as empresas selecionadas para solicitar informações necessárias para a comprovar sua viabilidade econômica-financeira e verificar aderência aos princípios do fundo concessionário.**

Os dados adicionais dos candidatos à chamada que não constam neste documento não tiveram autorização de publicação pelos autores. O não compartilhamento de dados considerados sensíveis pelas empresas fundamenta-se na necessidade de cumprir a legislação de proteção de dados (Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018), que estabelece padrões de segurança, privacidade e consentimento para o uso dessas informações.

A equipe agradece a todos que submeteram proposta para a chamada de hubs de hidrogênio para descarbonização da indústria brasileira. A quantidade de propostas recebidas assim como a variabilidade de fontes de energia utilizadas e de usos finais possíveis demonstra o potencial de produção e de consumo que o país tem, evidenciando a vantagem competitiva na transição energética em curso.

Para que sua proposta seja conhecida, sugere-se a inclusão de seu projeto de hidrogênio na plataforma de hidrogênio da Empresa de Pesquisa Energética. Incluir o projeto na plataforma possibilita a consolidação de uma visão integrada e coordenada do desenvolvimento do setor no Brasil. Essa integração traz benefícios como o fortalecimento da pesquisa e inovação, o estímulo à cooperação entre diferentes atores do setor energético, e a possibilidade de obter uma análise mais abrangente dos aspectos técnicos, econômicos e regulatórios, facilitando o acesso a recursos e financiamentos. [conheça a plataforma de hidrogênio da EPE [aqui](#)]